

## //Norte-Sul

ENTREVISTA

//MANUEL CABRAL

Presidente do IVDP

As vendas de vinhos do Douro têm tendência para aumentar ou diminuir? Não devemos antecipar cenários neste contexto de cri-

Região Demarcada do Douro tem acolhido produtores de vários países ● Aposta é em néctares de alta qualidade

# VINHO ATRAI CADA VEZ MAIS ESTRANGEIROS

Eduardo Pinto  
loais@jn.pt

O Douro está a atrair cada vez mais investidores estrangeiros. Sejam empresas ou em nome individual, todos veem na Região Demarcada condições ideais para produzir vinhos de grande qualidade.

**D**eixando de fora os grandes grupos, que apostam principalmente na produção de vinho do Porto, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) estima que nos últimos anos se tenham instalado na região cerca de uma dezena de produtores estrangeiros, como os três que o JN apresenta nes-

tas páginas. Sobretudo europeus, embora haja interessados de outras latitudes.

O holandês Maarten van Luyt, que dirige a Quinta de Alameda, em São João da Pesqueira, é, porventura, o mais modesto. Não sonha em ter uma grande quinta nem ser um produtor de topo. Apenas quer viver feliz, fazendo o que gosta, numa terra que adora e rodeado de amigos.

A dupla formada pelo britânico Tony Smith e o brasileiro Marcelo Lima já assume a coisa de forma mais empresarial e tem maiores ambições, já para não falar de Marc Monrose, que assume a administração da Quinta do Pessegueiro e pretende que os seus vinhos sejam conhecidos em todo o mundo.

E há outros, como o dina-

marquês Karsten Sondergaard, responsável da AMKA, que gastou 3,7 milhões de euros na transformação de umas ruínas da Quinta do Pego, em Tabuaço, num hotel rural e na produção de vinhos.

**Angolanos apostam**

O presidente do IVDP, Manuel Cabral, fala também em sul-americanos e angolanos que têm investido em pequenas propriedades no Douro. "O que todos procuram é criar um produto apetecível, nomeadamente os chamados 'vinhos de boutique', que são altamente valorizados no mercado internacional", salienta.

O responsável acrescenta que se trata de uma mais-valia para a região, pois são ope-

radores que "conhecem outros mercados e têm outras redes de contactos úteis, ajudando à exportação". ●

**"INVESTIDORES PROCURAM NO DOURO, SOBRE-TUDO, PRESTÍGIO E GANHOS FINANCEIROS"**



**HOLANDÊS** Maarten van Luyt mudou-se para a Pesqueira em 2007 e já está a construir casa "Quando descobri este lugar, decidi fixar-me"



Maarten compra uvas e aluga espaços em adegas

**E**ste vitivinicultor holandês já está no Douro desde 2007 e não prevê abandonar-lo. Tanto, que já plantou um hectare de vinha e está a construir casa, perto de Ervedosa do Douro, em S. João da Pesqueira. Tem uma produção anual de seis mil garrafas de vinho de mesa, que exporta na totalidade para o seu país de origem.

A história deste gráfico de 48 anos é muito curiosa. A família tinha uma fábrica de cabos para eletrónica e ele chefiou filiais na Polónia. Até que, em 2000, decidiu encerrá-las e ficar "livre como um pássaro" para fazer o que lhe apetecesse. Nem sequer apreciava vinho, preferindo a cerveja, mas gostava de viajar e conhecer pessoas. Solteiro e sem filhos, decidiu-se por países quentes e esco-

lheu o desafio de produzir vinho. Em 2004, foi para França, depois Chile, Itália e Austrália, voltou a Itália e dali rumou à Nova Zelândia. E foi quando fazia uma vindima neste país que conheceu pessoas do Douro, que lhe aguçaram o interesse. "Por que não?", questionou-se. "Desde que encontrei este lugar, com estas vistas fantásticas, decidi fixar-me. Adoro a paisagem. Aqui, as possibilidades são enormes e as pessoas são muito prestáveis".

Compra as uvas e aluga espaços em adegas para fazer o seu vinho. Não tem ambição de ter uma grande quinta, mas quer aumentar a produção. Até para "não precisar de ir regularmente à Holanda trabalhar na construção, para ganhar mais dinheiro e complementar o rendimento do vinho". ●

**FRANCÊS** Marc Monrose administrará Quinta do Pessegueiro, em Ervedosa do Douro "Acreditamos no valor desta região"



Administrador e enólogo acreditam no retorno da aposta



se, é que os mercados do vinho do Porto centram-se sobretudo na Europa, onde 11 países absorvem 90% das exportações.

**O que tem contribuído para essa valorização?**  
Sobretudo as categorias especiais de vinho do Porto, nas quais temos de conti-

nuar a apostar. Mas também há um efeito que se está a fazer sentir agora e que até ao final do ano pode aumentar, que é o que nós chamamos

"efeito vintage 2011" declarado este ano. Faz o arrastamento dos outros vinhos do Porto, o que pode fazer aumentar as vendas. ●



## Casa do Douro terá solução até ao final do ano



**ATÉ AO FINAL DO ANO**, deverá estar pronto um plano de ação do Governo para resolver a situação da Casa do Douro. O Conselho de Ministros mandou no verão um grupo de trabalho para, a partir de setembro, começar a preparar uma saída para salvar a instituição que representa os viticultores da Região Demarcada do Douro e que tem uma dívida de cerca de 160 milhões de euros. O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, adiantou ao JN os principais objetivos: "Primeiro, e fundamentalmente, resolver o problema da dívida da Casa do Douro e, em segundo lugar, alterar os seus estatutos". A dívida terá de ser resolvida "através da venda de vinho do Porto propriedade da Casa

do Douro", enquanto a alteração estatutária pretende que a inscrição dos viticultores deixe de ser obrigatória, tornando-a numa "instituição de associativismo livre, que possa concorrer com todas as outras associações existentes na região".

José Diogo Albuquerque diz que é "urgente encontrar uma solução para a Casa do Douro, pois o que existe atualmente é baterna parede e nada resolve". A prioridade agora é "dar um valor ao vinho do Porto e encontrar formas de o vender, bem como de financiamento da dívida", enquanto o grupo de trabalho tenta encontrar a melhor forma estatutária para o organismo. "Até ao final do ano, teremos de ter um plano de ação completamente definido e estruturado", sublinha ainda o governante, E.A.

*"É fundamental que o processo passe por um bom diálogo e acordo com a Casa do Douro"*

José Albuquerque  
Sec. Est. Agricultura



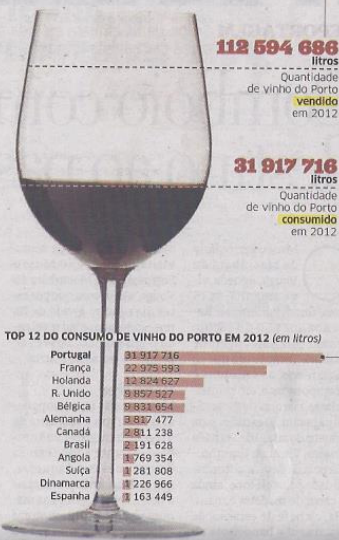
//NÚMEROS DO VINHO DO PORTO

**10%**

aumento da produção de vinho na Região Demarcada do Douro, segundo informações do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, relativamente às 218 mil pipas de 2012. Apesar das chuvas de outubro, em termos qualitativos deverá ser um ano positivo.

**463**

milhões de euros representa o volume de negócios do vinho do Porto vendido. O preço por litro também subiu dois centínimos relativamente aos anos de 2011 e 2012.



Marc Monrose é o rosto visível no Douro da administração da Quinta do Pessegueiro. É um investimento de cerca de 10 milhões de euros de Roger Zannier, empresário francês de sucesso, proprietário do maior grupo mundial de roupa infantil. A adega de Ervedosa do Douro custou quatro milhões de euros e o resto foi investido na compra e reestruturação de vinhas.

"Foi um grande investimento, mas acreditamos no valor desta região, tanto mais que é Património Mundial da UNESCO, pelo que vamos conseguir o retorno da aposta", adiantou Marc Monrose, acompanhado do enólogo João Nicolau de Almeida.

Como os investidores não estão ligados de raiz ao vinho, quiseram com a Quinta do

Pessegueiro, em S. João da Pesqueira, tornar-se conhecidos "marcando a diferença, com uma adega envidraçada e com a produção de vinhos diferentes dos da região".

Além da adega, recuperaram uma casa da Quinta da Teixeira, perto do rio Douro, para receber e alojar todos os que diretamente se relacionarem com o Pessegueiro, como clientes, fornecedores, enólogos, entre outros. O edifício, onde a produção de vinho é feita segundo os métodos ancestrais que obedecem à lei da gravidade, começou a funcionar no ano passado. O objetivo é produzir cerca de 200 mil garrafas de vinho DOC Douro por ano, mas para já a produção situa-se entre as 50 mil e as 70 mil. "A exportação é o principal objetivo, mas primeiro queremos ser conhecidos em Portugal", notou. ●

**INGLÊS** Tony Smith deixou jornalismo e juntou-se ao negócio ao brasileiro Marcelo Lima

**"Queremos apostar em vinhos de topo"**



Ex-jornalista acredita no potencial do Douro Vinhateiro

A dupla formada pelo britânico Tony Smith e pelo brasileiro Marcelo Lima estreou-se na viticultura portuguesa em 2011, com a compra, por três milhões de euros, da Quinta da Covela, em Baião. Já este ano, subiu o rio Douro e comprou a Sogrape a Quinta da Boavista, em Sabrosa, e adquiriu a marca Quinta das Tecedeiras ao grupo Global Wine/Dão Sul.

Além da paixão pelos vinhos, ambos acreditam na excelência e no potencial do Douro Vinhateiro Património Mundial para se transformar num destino de enoturismo internacional de elevado nível. Tony Smith justifica a nova aposta com a "vontade de ter uma quinta que complemente o projeto da Covela na produção de vinhos tintos de topo".

Andaram dois anos pela região à procura das vinhas que melhor se enquadrassem na sua ambição. "Vimos 18 propriedades e a escolha recaiu na Quinta da Boavista, pelo seu potencial para produzir vinhos tintos de grande qualidade, pela sua excelente localização e singularidade histórica", diz o ex-jornalista britânico. Acrescenta que pretendem "apostar na especificidade da quinta, na qualidade das uvas e do vinho e procurar crescer em vários mercados logo que possível".

Sobre o negócio da marca Quinta das Tecedeiras, Tony Smith assume que tanto ele, como Marcelo Lima já eram apreciadores dos seus vinhos, mas também pesou bastante na escolha "a boa reputação que já conquistaram em mercados tão diversos como Brasil e China". ●